

PRÁTICAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

PARTICIPATORY PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: PROMOTING STUDENTS' HEALTH AND QUALITY OF LIFE

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.id2545

Recebido em: 31.11.2024 | Aceito em: 30.04.2026

Isabelle de Souza Modesto^a, Victor Ramalho Job^a, Liana de Andrade Esmeraldo Pereira^a, Liana de Andrade Esmeraldo Pereira, Ana Virgínia Silva Mendes^a

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Juazeiro do Norte^a

**E-mail: isabelle.modesto@aluno.ufca.edu.br*

RESUMO

O ambiente universitário apresenta desafios significativos para a saúde mental e o bem-estar biopsicossocial dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Este estudo analisa as práticas participativas desenvolvidas pela Divisão de Qualidade de Vida do Estudante (DQVE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com foco na aplicação do WHOQOL-BREF. A metodologia, de abordagem mista, incluiu dados quantitativos e qualitativos obtidos de relatórios institucionais, pesquisas de satisfação e registros de atendimentos. Os resultados revelaram que ações como atendimentos psicológicos, campanhas educativas e auxílios financeiros são essenciais para promover a qualidade de vida e a permanência acadêmica. A relação positiva entre os serviços oferecidos e o sucesso acadêmico dos estudantes reforça a relevância de políticas públicas integradas no enfrentamento das desigualdades. Entretanto, desafios persistem, como ampliar o acesso aos serviços de saúde mental e mitigar os impactos da pandemia de Covid-19. Este estudo contribui para a reflexão sobre práticas participativas no ensino superior, destacando a importância de abordagens críticas e colaborativas na promoção da equidade e inclusão.

Palavras-chave: Saúde mental; práticas participativas; permanência acadêmica.

ABSTRACT

The university environment poses significant challenges to students' mental health and biopsychosocial well-being, particularly in contexts of socioeconomic vulnerability. This study analyzes the participatory practices developed by the Student Quality of Life Division (DQVE) at the Federal University of Cariri (UFCA), focusing on the application of the WHOQOL-BREF. The methodology, employing a mixed approach, included quantitative and qualitative data from institutional reports, satisfaction surveys, and service records. The results showed that psychological support, educational campaigns, and financial assistance are essential for improving students' quality of life and academic retention. The positive correlation between the services provided and students' academic success highlights the importance of integrated public policies in addressing inequalities. However, challenges remain, such as expanding access to mental health services and mitigating the effects of the Covid-19 pandemic. This study contributes to the discussion on participatory practices in higher education, emphasizing the importance of critical and collaborative approaches to promoting equity and inclusion.

Keywords: mental health; participatory practices; academic retention.

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, mas apresenta desafios significativos para a saúde mental e o bem-estar biopsicossocial dessa população. Fatores como solidão, pressão acadêmica, incertezas sobre o futuro e dificuldades financeiras destacam-se como determinantes dessas vulnerabilidades (OZDEMIR, BASGURBOGA & MUSAUGLU, 2024). Além disso, a transição para um ambiente mais autônomo e as demandas da vida adulta intensificam essas dificuldades, exigindo das instituições intervenções sistêmicas e integradas (HYSENI DURAKU, DAVIS & HAMITI, 2023).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as práticas participativas desenvolvidas pela Divisão de Qualidade de Vida do Estudante (DQVE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com ênfase no uso do WHOQOL-BREF como instrumento de escuta institucional, avaliando seus impactos na qualidade de vida biopsicossocial e na permanência acadêmica.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), por meio da Divisão de Qualidade de Vida do Estudante (DQVE), tem buscado promover estratégias que contemplem não apenas o bem-estar individual, mas também a construção de subjetividades coletivas voltadas para o enfrentamento das vulnerabilidades estudantis. Criada em 2017 no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a DQVE desenvolve ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de adoecimentos, como atendimentos odontológicos, fisioterapêuticos, psicológicos e laboratoriais, além de campanhas de vacinação e doação de sangue. Simultaneamente, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) oferece auxílios financeiros voltados à permanência acadêmica, reforçando o compromisso institucional em reduzir barreiras socioeconômicas e promover o bem-estar biopsicossocial dos estudantes.

Uma das estratégias centrais adotadas pela DQVE é a aplicação do WHOQOL-BREF¹, ferramenta que permite mapear e monitorar a qualidade de vida dos

estudantes. Essa abordagem orientada por dados tem subsidiado intervenções baseadas em evidências, auxiliando tanto no planejamento de campanhas voltadas à saúde mental quanto na formulação de políticas institucionais. Embora originalmente concebido para o contexto clínico, o WHOQOL-BREF tem sido adaptado com êxito para o ambiente universitário, possibilitando uma visão holística das necessidades discentes. Como apontam Kluthcovsky & Kluthcovsky (2009, p. 9):

As avaliações de qualidade de vida têm diversas possibilidades de uso na prática clínica. Podem ser usadas para priorizar problemas, melhorar a comunicação com os pacientes, evitar potenciais adversidades, identificar preferências dos pacientes, monitorar mudanças ou respostas ao tratamento e para treinamento de pessoal.

No contexto da UFCA, Mendes et al. (2019) evidenciam lacunas na satisfação estudantil relacionadas a condições econômicas, acesso a serviços de saúde e disposição para atividades diárias, reforçando a necessidade de estratégias institucionais equitativas e sustentáveis. Este artigo analisa as práticas participativas da DQVE, com ênfase no WHOQOL-BREF, avaliando seus impactos na permanência acadêmica, na saúde biopsicossocial e na democratização do acesso à educação, a partir de uma abordagem crítica e colaborativa fundamentada na Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) e na concepção biopsicossocial de saúde (ENGEL, 1977). Essas práticas superam o assistencialismo ao promover saúde como processo dialógico e de co-construção, aproximando-se do nível de “parceria” da escada da participação de Arnstein (1969), utilizando o WHOQOL-BREF não apenas como diagnóstico, mas como base para políticas institucionais participativas.

¹ O WHOQOL-bref é composto por 26 questões, sendo duas questões sobre a auto-avaliação da qualidade de vida e 24 questões representando cada uma das facetas do WHOQOL-100. Para a composição das questões do WHOQOL-bref foi

selecionada a questão de cada faceta que apresentava a maior correlação com o escore médio de todas as facetas (THE WHOQOL GROUP, 1998a).

Marco teórico-conceitual

Para delimitar o escopo da análise, o estudo operacionaliza o conceito de práticas participativas a partir da compreensão da participação como um continuum² (ARNSTEIN, 1969), que vai da consulta instrumental à co-gestão e ao empoderamento, adotando uma perspectiva que ultrapassa a mera coleta de opiniões e se aproxima de uma lógica de parceria entre estudantes e instituição, inspirada na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996). O marco teórico articula a dimensão filosófica freireana, que concebe a participação como processo dialógico, de conscientização e co-construção, no qual o estudante é sujeito ativo, com a “escada da participação cidadã” de Arnstein (1969), utilizada para situar as práticas analisadas entre os níveis de parceria e poder delegado, indicando compartilhamento substantivo do poder decisório.

Nesse sentido, a participação discente é entendida como a inclusão ativa dos estudantes enquanto sujeitos de direito por meio de mecanismos institucionais de escuta sistemática, materializados na aplicação do WHOQOL-BREF, em pesquisas de satisfação e em espaços de diálogo promovidos pela DQVE/PRAE, cujos dados subsidiam o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação de políticas, campanhas, serviços e auxílios institucionais, configurando um ciclo contínuo de escuta-ação-avaliação.

Assim, as práticas participativas são definidas como ações institucionais voltadas à captação, sistematização e uso evidencial das percepções e demandas estudantis para a qualificação das políticas de bem-estar, concentrando-se analiticamente nas práticas de escuta qualificada e no ciclo diagnóstico-ação alimentado pelos dados do WHOQOL-BREF. Por fim, a qualidade de vida discente é operacionalizada a partir dos quatro domínios do WHOQOL-BREF (físico, psicológico, social e ambiental), conforme a percepção do estudante sobre sua posição no contexto universitário (THE WHOQOL GROUP, 1998), enquanto a saúde biopsicossocial é compreendida como uma concepção integral que articula dimensões biológicas, psicológicas e sociais, superando o modelo estritamente biomédico (ENGEL, 1977).

Análise de programas de promoção da saúde em outras instituições federais

A análise das iniciativas evidencia diferentes abordagens de participação e gestão democrática na saúde universitária. À luz de Freire (1996), a promoção da saúde supera um modelo prescritivo e passa a valorizar a participação consciente dos estudantes como corresponsáveis pelo ambiente universitário. Nesse movimento, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) desenvolvem ações preventivas e de acolhimento voltadas à saúde mental e à resiliência estudantil, enquanto a UFCA se destaca ao institucionalizar a aplicação do WHOQOL-BREF e articular seus resultados a ações concretas, consolidando um ciclo contínuo de escuta e ação. Essa prática se alinha aos princípios da governança participativa, ao incorporar efetivamente a voz discente nos processos decisórios e promover empoderamento e redistribuição do poder (ANSSELL; GASH, 2008).

A promoção da saúde mental e da qualidade de vida biopsicossocial é uma prioridade estratégica em diversas instituições federais de ensino superior no Brasil. Essas iniciativas refletem não apenas demandas regionais e recursos disponíveis, mas também a conexão entre saúde mental e qualidade de vida no ambiente acadêmico. Como apontam Mello, Moysés e Moysés (2010), as universidades têm o potencial de contribuir para a saúde em três frentes principais:

1. Criação de ambientes saudáveis: voltados para trabalho, aprendizagem e vivências de estudantes e servidores.
2. Fortalecimento da saúde pública: ampliando a relevância de temas como promoção da saúde e saúde pública em suas atividades de ensino e pesquisa.
3. Desenvolvimento de parcerias: fomentando alianças para ações comunitárias e iniciativas voltadas à saúde.

² O termo continuum refere-se à compreensão de que determinadas características ou probabilidades associadas à

exposição ao tratamento se distribuem ao longo de um espectro contínuo, e não de forma estritamente dicotômica, o que é compatível com abordagens baseadas em escores de propensão.

Seguindo essas diretrizes, a UFCA, por meio da DQVE, adota estratégias para monitorar e promover a saúde discente, utilizando instrumentos como o WHOQOL-BREF para subsidiar políticas institucionais voltadas à permanência acadêmica e à saúde mental, além de desenvolver programas de apoio psicológico e pedagógico direcionados a vulnerabilidades como solidão, pressão acadêmica e dificuldades financeiras, nesse contexto, a escuta sistemática das demandas estudantis é fundamental para a elaboração de ações participativas e baseadas em dados, promovendo um ambiente mais inclusivo e sustentável, conforme defendem Silva Oliveira et al. (2020).

Diversas universidades federais têm desenvolvido iniciativas relevantes de promoção da saúde, permanência e qualidade de vida no ensino superior. A UFPE ampliou seus serviços durante a pandemia, com atendimentos psicológicos virtuais e ações do Serviço de Psicologia Aplicada em parceria com o Programa de Promoção da Resiliência e Prevenção ao Suicídio (PRPS), enquanto a Diretoria de Qualidade de Vida (DQV) coordena políticas voltadas à saúde mental no trabalho e ao fortalecimento do vínculo institucional. A UFMG, por sua vez, estruturou a Rede de Saúde Mental, integrando pesquisa, extensão e acolhimento por meio de iniciativas como o Plantão Psicológico e o Projeto Escuta, inspiradas na Política Nacional de Humanização (PNH), com foco no cuidado integral da comunidade universitária.

Já a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no âmbito do Programa de Assistência Estudantil vinculado ao PNAES, evidência impactos positivos do suporte institucional na permanência e no desempenho acadêmico de estudantes vulneráveis, com correlação positiva entre o tempo de recebimento de auxílios, especialmente o Auxílio Acadêmico, e a ampliação da permanência na graduação (RONKOSKI; SILVA, 2025). Complementarmente, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), criado no âmbito do PNAES, demonstra que ações de apoio pedagógico contribuem para a melhoria do desempenho, da permanência e para a redução da evasão, especialmente quando articuladas ao acolhimento, à autonomia no estudo e à inclusão de estudantes cotistas e vulneráveis (GOMES; SCHLICKMANN, 2024), reforçando a importância de estratégias integradas e participativas, convergentes com

as práticas desenvolvidas pela DQVE na UFCA.

Essas iniciativas reforçam que as universidades federais não apenas reconhecem a importância da saúde mental, mas também investem em um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor. Ações como as descritas permitem que estudantes e servidores se desenvolvam em aspectos acadêmicos, sociais e pessoais, promovendo uma qualidade de vida que transcende o espaço universitário.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva, analítica e documental, utilizando relatórios e dados disponibilizados pela PRAE da UFCA. O objetivo é examinar como as práticas desenvolvidas pela PRAE e pela DQVE influenciam a saúde mental, a qualidade de vida e a permanência acadêmica dos estudantes. A metodologia foi estruturada em três etapas: coleta, análise e interpretação dos dados, conforme descrito a seguir.

Pesquisa whoqol

A pesquisa WHOQOL-BREF é aplicada anualmente pela DQVE com o propósito de avaliar quatro domínios fundamentais:

- Físico: Avaliação da condição de saúde, níveis de energia e capacidade funcional.
- Psicológico: Aspectos emocionais, autoestima e qualidade das relações interpessoais.
- Social: Interações sociais e suporte recebido no contexto acadêmico.
- Ambiental: Infraestrutura e acesso a recursos educacionais e de saúde.

A pesquisa é direcionada aos estudantes regularmente matriculados, com ênfase nos beneficiários dos auxílios da PRAE. Em 2023, mais de 50% dos discentes assistidos participaram, proporcionando uma base representativa e confiável para análises institucionais.

Coleta de dados

Os dados analisados foram coletados a partir de três principais fontes:

- Relatórios Institucionais: Indicadores como taxas de evasão, retenção e sucesso acadêmico, séries históricas de atendimentos psicológicos e psiquiátricos.
- Pesquisas de Satisfação: Feedback dos estudantes sobre os programas da PRAE, destacando o impacto dos auxílios financeiros na permanência e desempenho acadêmico.
- Campanhas e Atendimentos Médicos: Registros qualitativos e quantitativos de ações educativas e atendimentos realizados em parceria com instituições de saúde.

Análise dos dados

A análise dos dados combinou abordagens quantitativas e qualitativas:

- Quantitativa: Organização de dados em gráficos e tabelas para identificar padrões e tendências, além de correlações entre as ações da PRAE e os resultados do WHOQOL-BREF.
- Qualitativa: Leitura interpretativa dos relatórios institucionais para compreender o impacto das intervenções no contexto educacional.

Conexões e foco analítico

Foram exploradas correlações específicas para aprofundar a análise, considerando:

- Por Curso: Relação entre a participação na pesquisa WHOQOL-BREF e o número de atendimentos pedagógicos, psicológicos e psiquiátricos realizados.
- Por ano: Comparação entre a participação no WHOQOL e os atendimentos psicológicos recebidos, com vistas a identificar possíveis disparidades ou necessidades específicas.

Essas conexões diretas visaram captar nuances das ações da PRAE no atendimento a diferentes perfis estudantis.

Foco nas ações

O estudo priorizou duas categorias de ação realizadas pela PRAE:

- Educação em Saúde: Campanhas de conscientização sobre saúde mental, eventos educativos e iniciativas voltadas ao autocuidado e à qualidade de vida.
- Atendimento em Saúde: Serviços psicológicos, psiquiátricos e sociais destinados a promover o bem-estar biopsicossocial dos estudantes.

Aplicação dos resultados

Os resultados do estudo visam subsidiar a formulação de políticas institucionais mais eficazes e alinhadas às demandas dos discentes, a partir de uma análise mista de caráter integrativo. Os dados quantitativos, provenientes do WHOQOL-BREF e de indicadores institucionais, foram tabulados e analisados por estatística descritiva (frequências e médias) no Excel, permitindo a identificação de padrões mensuráveis, posteriormente aprofundados pela análise qualitativa de relatórios e registros oficiais. A pesquisa baseou-se exclusivamente em documentos públicos e séries históricas da PRAE/UFCA (2016–2023), priorizando relatórios anuais e pesquisas aplicadas diretamente aos estudantes, com seleção de gráficos e tabelas representativos de correlações-chave e tendências relevantes no período analisado. A análise qualitativa consistiu em leitura interpretativa orientada pelos critérios definidos no item 3.7, buscando evidências sobre impactos percebidos e desafios das ações, assegurando transparência metodológica e possibilidade de replicação em contextos institucionais semelhantes.

Critérios de análise e categorização

Para operacionalizar o conceito de "prática participativa" definido no marco teórico (Seção 1.1), estabeleceram-se critérios explícitos para analisar e categorizar as ações da PRAE/DQVE. Nesta pesquisa, uma ação foi classificada como prática participativa quando atendeu cumulativamente aos seguintes critérios, identificados nos documentos institucionais:

- Mecanismo de Escuta Sistemática: Coleta de demandas estudantis por meio de WHOQOL-BREF, pesquisas de satisfação da PRAE e registros de atendimentos pedagógicos e psicológicos.
- **Ciclo Evidencial "Escuta-Ação"**: Planejamento e ajustes das ações baseados na análise dos dados de escuta, conforme relatórios e planos da PRAE/DQVE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

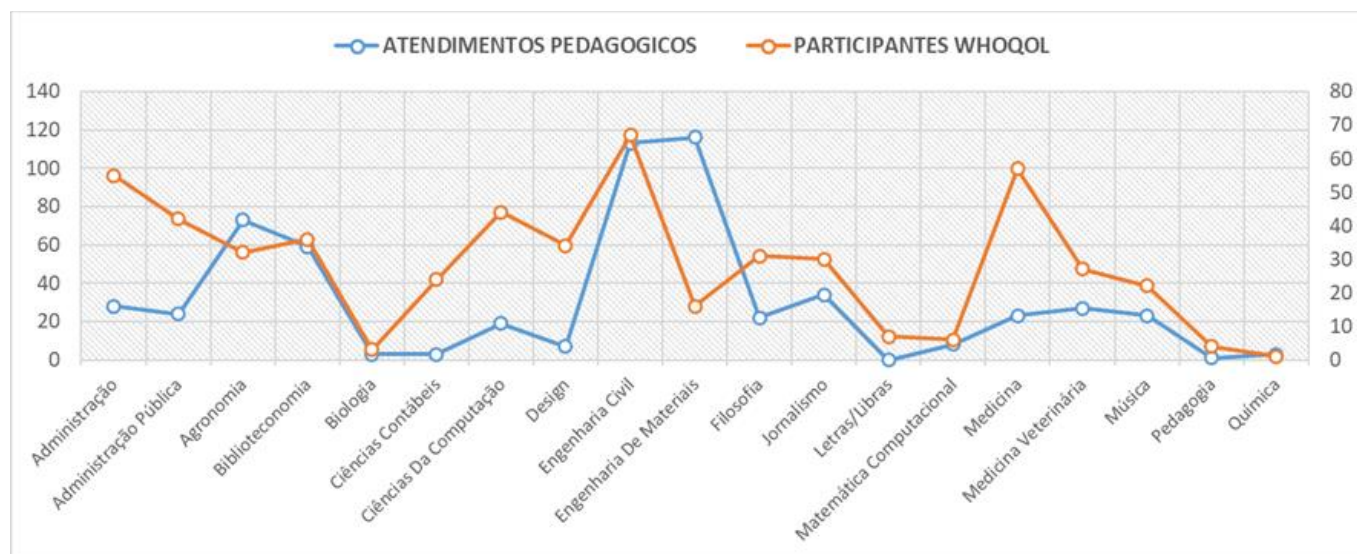
Os resultados apresentados decorrem da análise dos dados institucionais da UFCA e evidenciam os impactos das ações pedagógicas, psicológicas e sociais na permanência acadêmica e no bem-estar estudantil, especialmente em contextos desafiadores como a pandemia e o retorno ao ensino presencial. As análises destacam correlações entre atendimentos pedagógicos e psicológicos, auxílios financeiros e condições de

qualidade de vida, com ênfase nos efeitos sobre estudantes em situação de maior vulnerabilidade, oferecendo subsídios para o aprimoramento de práticas participativas e integrativas e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade, inclusão e sucesso acadêmico.

Relações entre atendimentos, benefícios sociais e qualidade de vida

A qualidade de vida dos estudantes da UFCA é influenciada por fatores acadêmicos e emocionais, com atendimentos pedagógicos e psicológicos desempenhando papel central na promoção do bem-estar, especialmente em situações de vulnerabilidade, dados do WHOQOL-BREF mostram que muitos estudantes que recebem esses atendimentos também participam de ações voltadas à qualidade de vida, e a análise comparativa apresentada no Gráfico 1 evidencia a relevância dessas intervenções para a população acadêmica.

Gráfico 1 - Comparação entre atendimentos pedagógicos e participação no WHOQOL-BREF.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

A partir do WHOQOL-BREF de 2022, observa-se que 75% dos participantes eram estudantes atendidos pedagogicamente, evidenciando a relação entre suporte

acadêmico e bem-estar e indicando que investimentos nesse atendimento contribuem para a qualidade de vida e a permanência acadêmica, especialmente em cursos mais

exigentes como Engenharia Civil e de Materiais, esse alto percentual sugere que o acesso ao suporte pedagógico facilita a adesão a avaliações de qualidade de vida, reforçando que estudantes acolhidos tornam-se mais receptivos aos canais do WHOQOL-BREF, o qual se mostra eficiente como mecanismo de monitoramento e escuta sistemática, situando-se na etapa de consulta estruturada da escada de participação de Arnstein (1969), embora ainda diferindo de processos de co-construção ou co-gestão, pois, nesta fase, as respostas institucionais são definidas tecnicamente pela DQVE/PRAE com base nas percepções coletadas.

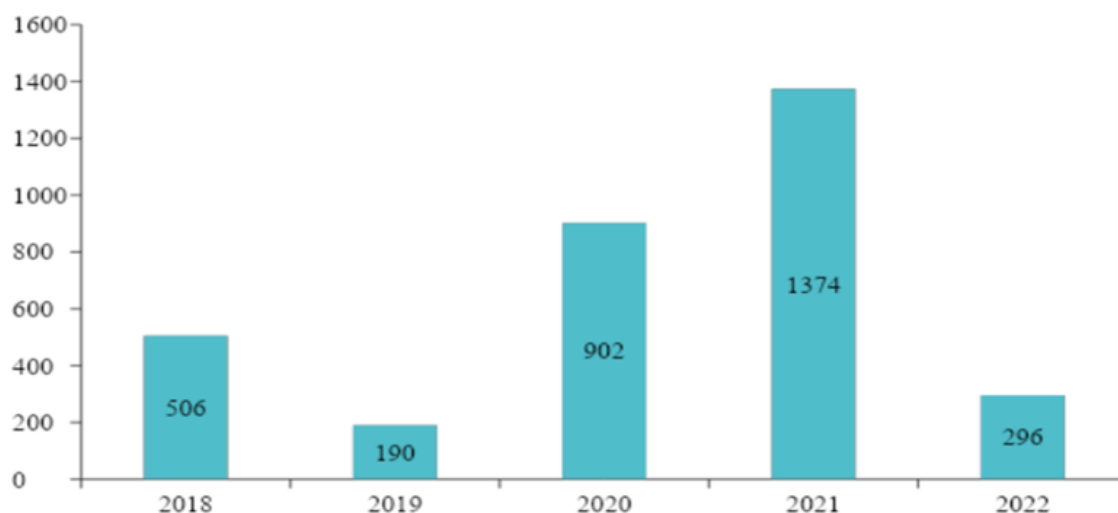
O impacto desses atendimentos vai além do suporte curricular, promovendo um ambiente mais inclusivo e receptivo. No entanto, os desafios estruturais e subjetivos enfrentados pelos estudantes reforçam a

necessidade de ações qualitativas que integrem os diferentes aspectos da vida acadêmica, fortalecendo a autonomia e a resiliência dos discentes.

Impactos das campanhas educativas

As campanhas educativas da UFCA são essenciais para promover saúde mental e hábitos saudáveis, conscientizando os estudantes sobre prevenção ao bem-estar emocional, além de criar espaços de diálogo coletivo, durante a pandemia, a adaptação para o formato virtual ampliou o alcance dessas ações, permitindo maior participação de estudantes de diferentes localidades, como evidência o aumento registrado entre 2018 e 2022 no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Participantes e visualizações em eventos coletivos, de 2018 a 2022



Fonte: DASME/CADD/PRAE (2023)³

Os dados indicam um aumento de 40% na participação em campanhas educativas em 2021 em relação a 2020, refletindo a eficácia das ações virtuais, como rodas de conversa sobre saúde mental e workshops de prevenção ao suicídio, além das parcerias com

instituições de saúde para campanhas de vacinação, que fortaleceram o senso de pertencimento e o suporte institucional, esse crescimento também pode ser explicado pela urgência do contexto de crise sanitária, pela ampliação do acesso proporcionada pelo formato online e

³ Ver Gráfico 20: UFCA. Relatório de Indicadores da PRAE – 2ª Edição. Universidade Federal do Cariri, 2023. Disponível em: PRAE-UFCA-Relatório-de-Indicadores-da-PRAE-2edição-2023.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024

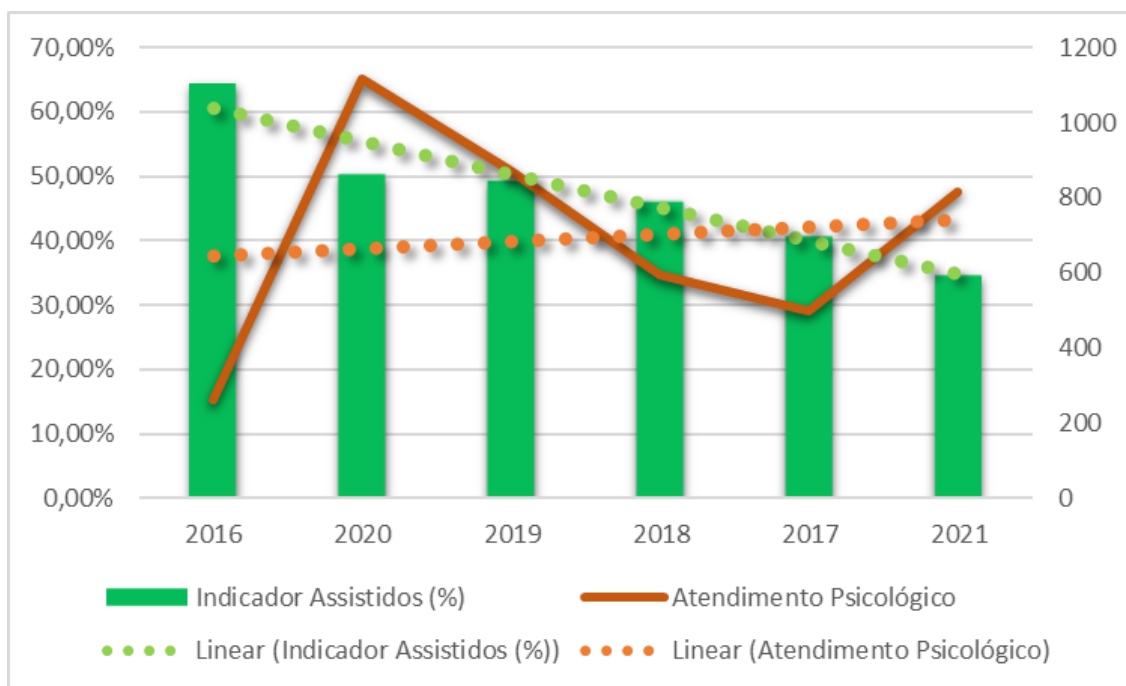
pela demanda latente por espaços de escuta sobre saúde mental, anteriormente não atendida pelas atividades presenciais.

As campanhas educativas também contribuíram para a inclusão de grupos historicamente menos engajados em atividades presenciais, promovendo um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo. Esses resultados reforçam a necessidade de continuidade e expansão das iniciativas, incorporando estratégias que atendam às demandas diversificadas da comunidade acadêmica.

Saúde mental e sucesso acadêmico

A saúde mental é crucial para o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de alta pressão, e os atendimentos psicológicos da PRAE oferecem suporte essencial aos estudantes em situação de vulnerabilidade emocional, o Gráfico 3 evidencia a relação entre o aumento da demanda por esses atendimentos e a variação na taxa de sucesso acadêmico, demonstrando o impacto direto do suporte emocional no desempenho estudantil.

Gráfico 3 - Tendências entre sucesso dos assistidos e atendimentos psicológicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

Os dados mostram que, nos períodos de maior procura por atendimentos psicológicos na UFCA, houve tendência de redução na taxa de sucesso acadêmico dos estudantes assistidos, sugerindo que a demanda por suporte emocional se associa a momentos de maior vulnerabilidade acadêmica e emocional, esse aumento também pode refletir a desestigmatização da saúde mental, e não causar baixo desempenho, ou indicar que o suporte, embora necessário, não é suficiente para reverter crises já instaladas. Esse modelo de promoção da saúde mental da

UFCA se assemelha com a UFMG, que, por meio da Rede de Saúde Mental, integra pesquisa, extensão e acolhimento com iniciativas como o Plantão Psicológico e o Projeto Escuta, seguindo a PNH para transformar o ambiente acadêmico em espaço acolhedor e promover cuidado integral, especialmente durante a pandemia.

As discussões apontam para a necessidade de uma abordagem integrativa, que combine atendimentos psicológicos com estratégias de fortalecimento emocional e autonomia. Além disso, a implementação de campanhas

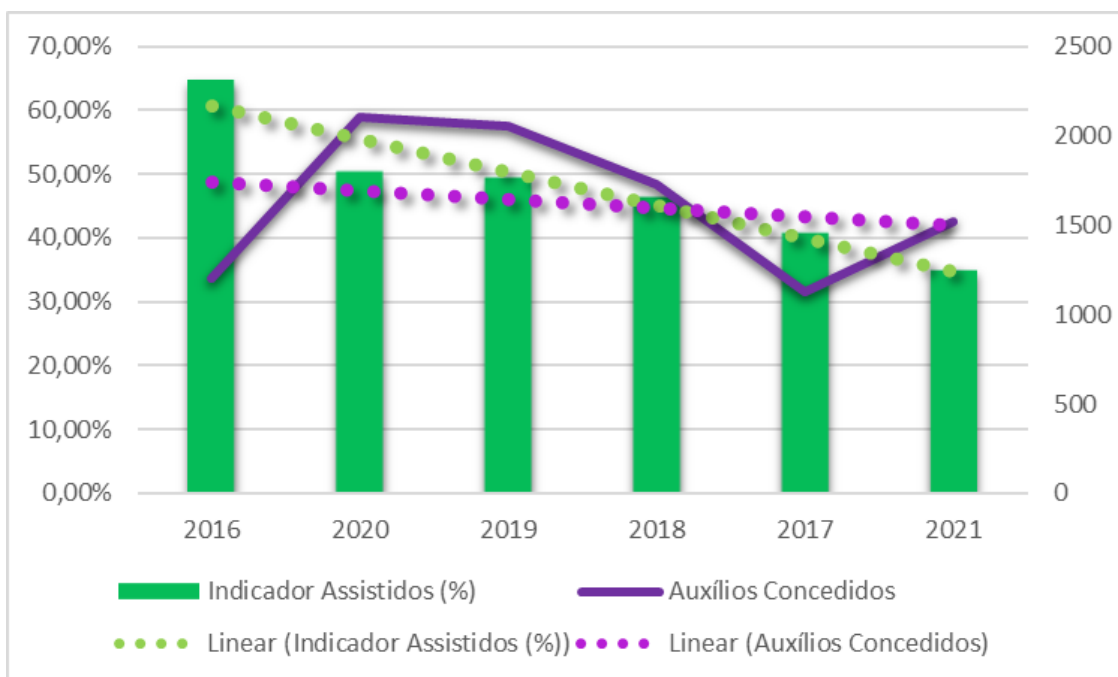
de desestigmatização da saúde mental pode contribuir para ampliar o alcance e a eficiência das políticas institucionais.

Auxílios financeiros e permanência acadêmica

Os auxílios financeiros da PRAE na UFCA, incluindo moradia, alimentação e inclusão digital, são

instrumentos essenciais para reduzir desigualdades socioeconômicas e garantir a permanência acadêmica de estudantes vulneráveis, o Gráfico 4 evidencia a relação direta entre o aumento desses auxílios e as taxas de sucesso acadêmico, destacando a importância das políticas de assistência estudantil na promoção da equidade.

Gráfico 4 -Tendências entre sucesso dos assistidos e Auxílios Concedidos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

Os dados indicam que, nos anos de maior concessão de auxílios na UFCA, as taxas de sucesso acadêmico dos estudantes assistidos melhoraram significativamente, enquanto a redução desses auxílios em 2021 coincidiu com queda expressiva no desempenho, evidenciando a dependência dos estudantes vulneráveis desses recursos, isso destaca a necessidade de políticas integradas que, além do suporte financeiro, promovam desenvolvimento de competências e resiliência para

enfrentar incertezas socioeconômicas. Achados semelhantes foram observados em outras instituições federais, como a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde estudo com propensity score matching⁴ mostrou que benefícios do PNAES (moradia, alimentação, transporte e bolsa permanência) elevaram significativamente o coeficiente de rendimento dos beneficiários com aumentos de 0,62 a 0,83 no coeficiente para auxílio moradia, e valores semelhantes para os

⁴ O Propensity Score Matching (PSM) é um método de avaliação de impacto em estudos observacionais que consiste no pareamento de unidades tratadas e não tratadas com base na

probabilidade condicional de recebimento do tratamento, estimada a partir de variáveis observáveis, visando reduzir vies de seleção e permitir a estimação do efeito médio do tratamento (ROSENBAUM; RUBIN, 1983).

demais benefícios, (MACHADO; OLIVEIRA; FREITAS, 2020), reforçando a importância estratégica dos auxílios materiais na mitigação de barreiras socioeconômicas e na promoção da permanência e do sucesso acadêmico, em consonância com as ações integradas de suporte financeiro, psicológico e pedagógico desenvolvidas pela DQVE na UFCA.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas integradas que articulem o suporte financeiro com outras formas de assistência, como orientação pedagógica e suporte emocional. Ao combinar esforços, a universidade pode atender às demandas complexas dos discentes, promovendo inclusão e sucesso acadêmico de forma sustentável.

Sucesso acadêmico e consultas: sucesso graduação x auxílios e consultas

A análise do sucesso acadêmico em relação aos auxílios financeiros e atendimentos pedagógicos e psicológicos revela nuances importantes na dinâmica institucional de apoio aos estudantes. A tabela 1 apresenta uma comparação detalhada entre assistidos e não assistidos no período de 2016 a 2021, destacando a influência de variáveis como atendimentos realizados e número de auxílios concedidos sobre as taxas de sucesso acadêmico.

Tabela 1 - Sucesso Graduação x Auxílios e Consultas (2016-2021)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Concluintes Assistidos (Numerador)	60	75	152	225	234	164
Ingressantes Assistidos (Denominador)	93	184	329	455	465	472
Indicador Assistidos (%)	64,52	40,76	46,2	49,45	50,32	34,75
Concluintes Não Assistidos (Numerador)	193	170	230	148	175	162
Ingressantes Não Assistidos (Denominador)	476	433	566	403	324	355
Indicador Não Assistidos (%)	40,55	39,26	40,64	36,72	54,01	45,63
Atendimento Pedagógico	67	87	50	52	31	122
Atendimento Psicológico	261	500	595	870	1116	816
Auxílios Concedidos	1206	1129	1727	2052	2107	1516

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

Os estudantes assistidos na UFCA demonstraram maior sensibilidade às variações nos auxílios e atendimentos, especialmente durante a pandemia, como evidenciado pela queda da taxa de sucesso para 34,75% em 2021, enquanto os não assistidos mantiveram 45,63%, essa oscilação coincide com a redução dos auxílios e o aumento da demanda por suporte psicológico, indicando a interdependência entre esses fatores e reforçando que políticas robustas de assistência financeira impactam diretamente a permanência acadêmica. A maior volatilidade nos índices dos assistidos sugere maior

vulnerabilidade socioeconômica inicial, tornando seu desempenho um indicador central da efetividade das políticas da PRAE. Resultados similares foram observados em outras instituições federais, como a UFSC, onde o PIAPE mostrou que ações de orientação pedagógica, acolhimento e desenvolvimento de autonomia contribuem significativamente para desempenho, permanência e redução da evasão (GOMES; SCHLICKMANN, 2024), evidenciando a necessidade de estratégias integradas que combinam suporte financeiro, pedagógico e emocional para promover equidade e

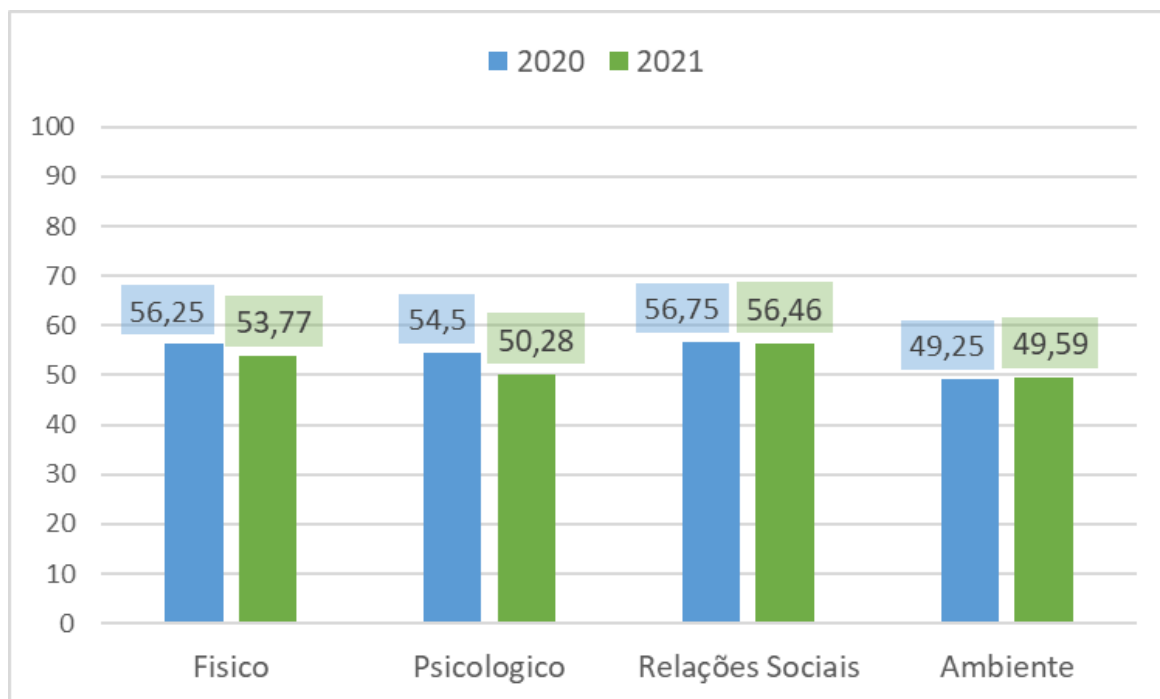
sucesso acadêmico sustentável.

Esses resultados indicam que ações isoladas, como a concessão de auxílios ou a realização de atendimentos psicológicos, podem não ser suficientes para atender às demandas multifatoriais dos estudantes. É essencial adotar uma abordagem integrada, que inclua programas de mentoria acadêmica, suporte emocional e fortalecimento de vínculos institucionais. Além disso, o uso de metodologias participativas para compreender as necessidades específicas dos discentes pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, que articulem dimensões pedagógicas, sociais e psicológicas.

Impactos da pandemia nos domínios do whoqol-bref

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios inéditos à saúde mental e à qualidade de vida dos estudantes da UFCA, levando à implementação de ações emergenciais como o programa de inclusão digital, que forneceu dispositivos e acesso à internet; apesar disso, os impactos emocionais e sociais foram significativos, e o Gráfico 5 compara os domínios físico, psicológico, relações sociais e ambiente entre 2020 e 2021, evidenciando as consequências multifacetadas da pandemia na qualidade de vida estudantil.

Gráfico 5 - Resultados do WHOQOL por Domínios (2020 e 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

As ações institucionais da UFCA reduziram barreiras materiais e mantiveram o vínculo acadêmico, mas foram menos eficazes na mitigação dos impactos emocionais e físicos do isolamento, evidenciado pelas quedas nos domínios psicológico (54,5 para 50,28) e físico (56,25 para 53,77), refletindo como ansiedade, estresse e alterações na rotina afetaram a percepção da qualidade de vida dos estudantes durante o ensino remoto e o aumento

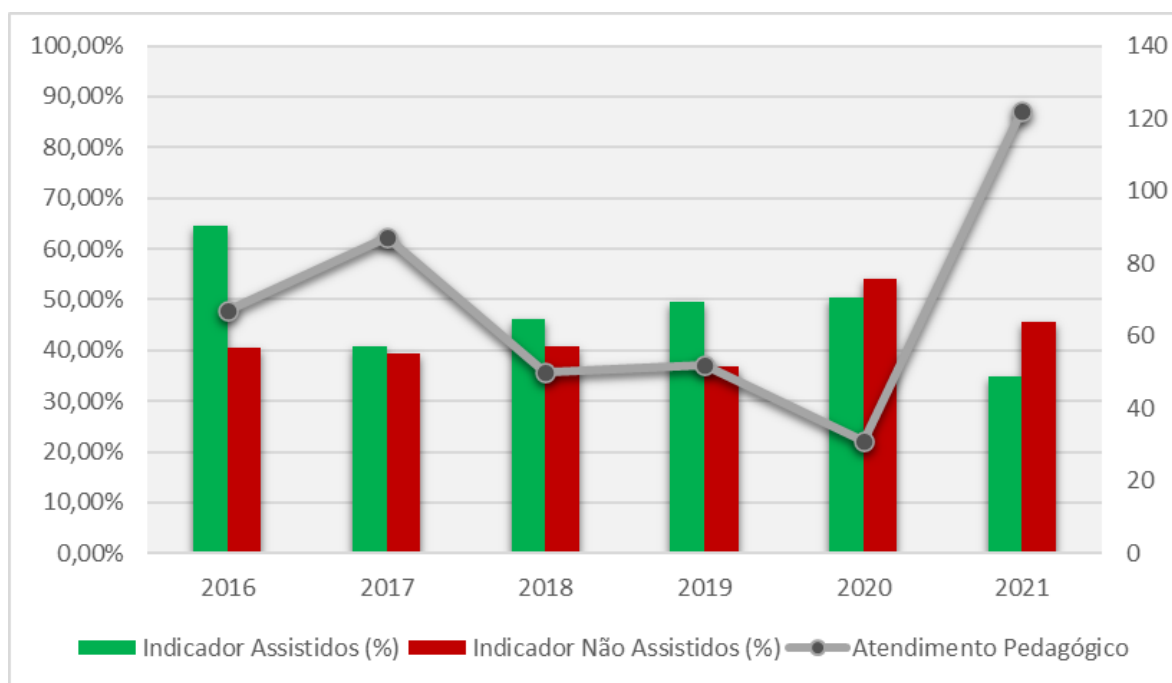
das pressões financeiras. Esse cenário pode ser relacionado à experiência da UFPE, que ampliou atendimentos psicológicos virtuais durante a pandemia, com o Serviço de Psicologia Aplicada e o PRPS desenvolvendo ações para fortalecer o bem-estar e a resiliência de estudantes e servidores, enquanto a DQV coordenou políticas de saúde mental e fortalecimento do vínculo institucional.

A análise sugere que as intervenções institucionais devem priorizar ações direcionadas à recuperação do bem-estar emocional e físico dos estudantes. Campanhas educativas, oficinas de saúde mental e iniciativas que promovam interações sociais saudáveis são essenciais para fortalecer a resiliência e apoiar a adaptação ao contexto pós-pandêmico.

Relação entre atendimentos pedagógicos e taxas de sucesso acadêmico

Os atendimentos pedagógicos desempenham um papel estratégico na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes. O Gráfico 6, ilustra uma relação inversa entre o número de atendimentos pedagógicos realizados e a taxa de sucesso⁵ dos estudantes assistidos.

Gráfico 6 - Indicadores de Taxa de Sucesso e Atendimentos Pedagógicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base no Relatório de Indicadores da PRAE (2023)

A análise dos anos de 2021 e 2017 mostra que ambos coincidiram com picos na demanda por atendimentos pedagógicos e as menores taxas de sucesso acadêmico entre os alunos assistidos, sugerindo que o aumento dos atendimentos ocorre mormente em períodos de baixo desempenho, enquanto os não assistidos registraram aumento no sucesso mesmo com redução ou estabilização dos atendimentos, essa relação indica que os serviços respondem a problemas já instalados, revelando demanda reprimida e fraqueza estrutural nos cursos, o que

evidencia a necessidade de priorizar não apenas a quantidade, mas a qualidade e o momento das intervenções, com foco em ações preventivas, e não apenas corretivas.

Os dados da UFCA mostram que, apesar do esforço em intensificar atendimentos pedagógicos nos períodos de maior necessidade, essas ações não foram suficientes para reverter os impactos das adversidades estruturais e subjetivas sobre o desempenho dos estudantes assistidos, reforçando a importância de práticas

⁵ A taxa de sucesso é realizada através da divisão entre o número

de concluintes assistidos, divididos pelo número de ingressantes assistidos.

participativas que aliem quantidade e qualidade, promovendo autonomia e fortalecimento emocional. Essa relação inversa entre aumento de atendimentos e sucesso acadêmico, ocorrendo majoritariamente como resposta a baixo desempenho já instalado, encontra paralelo em outras instituições, como a UNIR, onde estudo sobre o Programa de Assistência Estudantil vinculado ao PNAES demonstrou correlação positiva entre duração dos auxílios e permanência acadêmica, explicando até 19% da variação nos semestres cursados e ganhos adicionais superiores a 60 dias com o Auxílio Acadêmico (Ronkoski; Silva, 2025), evidenciando que suporte direcionado a estudantes socioeconomicamente vulneráveis contribui para mitigar barreiras e reforçando a necessidade de políticas integradas e preventivas que combinem assistência pedagógica, financeira e emocional para fortalecer autonomia e resiliência.

Por fim, a análise revela que o aumento dos atendimentos não se traduz automaticamente em melhoria de resultados, destacando a importância de uma abordagem integrada que articule o suporte pedagógico com outras dimensões, como saúde mental e socioeconômicas. Essas reflexões dialogam diretamente com os objetivos da chamada, propondo práticas críticas e inovadoras para o enfrentamento dos desafios educacionais.

DISCUSSÃO CRÍTICA E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Os resultados apresentados evidenciam a relevância das práticas participativas baseadas em evidências na UFCA. Contudo, uma análise crítica se faz necessária para contextualizar esses achados, explicitando tanto os limites das ações institucionais quanto às restrições inerentes a este estudo.

Alcance, limites e tensões nas práticas institucionais

A análise evidencia uma prática participativa consistente, porém predominantemente situada no nível da consulta estruturada (ARNSTEIN, 1969), na qual o ciclo de “escuta-ação” mediado pelo WHOQOL-BREF representa um avanço em relação a modelos assistencialistas, embora a participação discente ainda se configure majoritariamente como fonte de informação

para decisões institucionais conduzidas pela DQVE/PRAE, com limites quanto à promoção da autonomia e do empoderamento em sentido freireano. Os dados também revelam restrições operacionais, como o caráter reativo dos atendimentos pedagógicos, indicado pela relação inversa entre volume de atendimentos e taxa de sucesso (Gráfico 6), a vulnerabilidade estrutural dos estudantes assistidos diante das oscilações na concessão de auxílios (Gráfico 4, Tabela 1) e a capacidade limitada dos serviços de saúde mental frente à crescente demanda no pós-pandemia, evidenciando o desafio de avançar para modelos de parceria deliberativa ou co-gestão que ampliem a resiliência acadêmica e o poder de influência contínua dos estudantes nas políticas institucionais.

Limitações metodológicas e implicações

As conclusões deste estudo devem ser consideradas à luz de limitações metodológicas decorrentes do uso de dados administrativos secundários:

- Ausência de controle sobre a coleta: WHOQOL-BREF e registros de atendimento foram aplicados para fins administrativos e clínicos, sem supervisão do pesquisador, podendo influenciar as respostas.
- Viés de autosseleção e de sobrevivência: Respondentes e assistidos podem não representar todo o corpo discente, sub-representando grupos indiferentes ou com menor acesso, dados de sucesso acadêmico consideram apenas estudantes que permaneceram na instituição.
- Dificuldade de inferência causal: Correlações observadas (ex.: auxílios e sucesso) não permitem estabelecer causalidade, pois fatores não controlados podem influenciar tanto a busca por suporte quanto o desempenho acadêmico.
- Mudanças de contexto e instrumento: O período analisado (2016-2023) inclui eventos como pandemia e retorno presencial, além de pequenas alterações nos instrumentos, dificultando isolar efeitos específicos das práticas institucionais.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou o papel central da DQVE e da PRAE da UFCA na mitigação de vulnerabilidades estudantis, mostrando que a integração entre assistência estudantil, saúde mental e monitoramento da qualidade de vida via WHOQOL-BREF contribui para a permanência acadêmica e o bem-estar biopsicossocial, com potencial de replicabilidade em outras instituições federais mesmo em contextos de restrição orçamentária. O uso sistemático do WHOQOL-BREF, associado a dados de atendimentos pedagógicos, psicológicos e indicadores acadêmicos, permite identificar vulnerabilidades cedo, planejar ações preventivas e qualificar decisões institucionais baseadas em evidências e equidades. Persistem desafios no pós-pandemia, como adaptação ao ensino presencial e ampliação do acesso a serviços de suporte, demandando estratégias que aumentem a adesão a ações de saúde mental, campanhas educativas e inclusão digital, bem como metodologias participativas de monitoramento, podendo evoluir para fóruns deliberativos, comitês

paritários ou pesquisa-ação que envolvam os estudantes como co-pesquisadores e co-gestores. Nesse contexto, a UFCA se consolida como referência em políticas integradas de saúde, educação e assistência estudantil, promovendo formação integral e redução de desigualdades no ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à PRAE da UFCA pelo fornecimento dos dados institucionais e pelo apoio às análises deste estudo. Também expressam sua gratidão à DQVE pela dedicação na condução de práticas participativas e pela contribuição para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Agradecemos, ainda, aos discentes que participaram das pesquisas institucionais, como o WHOQOL-BREF, por oferecerem perspectivas valiosas para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo e acolhedor.

REFERÊNCIAS

ANSELL, Chris; GASH, Alison. Collaborative governance in theory and practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 18, n. 4, p. 543–571, 2008.

ARNSTEIN, Sherry R. A ladder of citizen participation. *Journal of the American Institute of Planners*, v. 35, n. 4, p. 216–224, 1969.

ATES OZDEMIR, Emsal; KISABACAK BASGURBOGA, Gulsah; DUHAN MUSAUGLU, Musa. Phenomenology of Student Wellbeing in Higher Education: Challenges and Strategies. *Phenomenology of Student Wellbeing in Higher Education: Challenges and Strategies*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.53555/kuey.v30i4.1843>. Acesso em: 01 nov. 2024.

ATENDIMENTO psicológico virtual é o novo serviço da Rede de Apoio e Acolhimento. 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hc-ufpe/comunicacao/noticias/atendimento-psicologico-virtual-e-o-novo-servico-da-rede-de-apoio-e->

acolhimento. Acesso em: 07 nov. 2024.

DA SILVA OLIVEIRA, Lycelia et al. Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará / Life quality of students of a public university in Ceará state. *Revista de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 72-85, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.6>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DQV - Qualidade de vida - UFPE. Disponível em: <https://www.ufpe.br/progepe/qualidade-de-vida>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ENGEL, George L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. *Science*, v. 196, n. 4286, p. 129–136, 1977.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Luiza Souza Ioppi; SCHLICKMANN, Raphael. Política de apoio pedagógico no ensino superior: um

estudo de caso. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 29, e024003, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275628>.

HYSENI DURAKU, Zamira; DAVIS, Holly; HAMITI, Era. Mental health, study skills, social support, and barriers to seeking psychological help among university students: a call for mental health support in higher education. *Frontiers in Public Health*, v. 11, 18 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1220614>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão G. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 31, n. 3 suppl, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-81082009000400007>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MACHADO, Gabriel Costeira; OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de; FREITAS, Tiaraju Alves de. Avaliação do impacto dos benefícios de assistência estudantil sobre o desempenho acadêmico: o caso da Universidade Federal do Rio Grande. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 55, p. 28-59, jul./set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ppp55art2>.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, n. 34, p. 683-692, 17 set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832010005000017>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MENDES, Ana Virgínia Silva et al. Investigando a saúde dos estudantes de uma instituição de ensino superior através do WHOQOL – BREEF. In: MENDES, Ana Virgínia Silva et al. *Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5*. [S. l.]: Atena Editora, 2019. p. 181-191. ISBN 9788572476744. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.74419021020>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RONKOSKI, Rodrigo; SILVA, Rosália Maria Passos da. O impacto da assistência estudantil na trajetória acadêmica do aluno: um estudo de caso na Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Revista Foco*, [S. l.], v. 18, n. 11, p. 01-28, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-028.

SAÚDE Mental. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SAÚDE Mental – Nós UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nos/fique-bem-na-quarentena/saude-mental/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. *Psychological Medicine*, Cambridge, UK, v. 28, n. 3, p. 551-558, may 1998a.

UFCA. *Relatório de Indicadores da PRAE – 2ª Edição*. Universidade Federal do Cariri, 2023. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/relatorio-de-indicadores-da-prae-2edicao-2023.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.